

(RE)CONHECIMENTO DE LEITURAS VIVENCIADAS POR GRADUANDAS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Maria Betanea Platzer¹

Resumo: A partir de pesquisa desenvolvida com 26 alunas do terceiro ano de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior privada, localizada no estado de São Paulo, investigamos experiências leitoras pelas cursistas desde a infância até a graduação. Por meio de questionário e entrevista, as participantes relevam suas práticas de leitura, destacando gostos, anseios, dificuldades e possibilidades.

Considerando-se as diversas responsabilidades do educador, destacamos o desenvolvimento de atividades de leitura que sejam significativas para os educandos. Nesse contexto, a temática leitura poderá ser discutida a partir de inúmeros enfoques, tais como: na perspectiva da alfabetização e do letramento, dificuldades na aprendizagem dessa atividade, metodologias referentes ao ensino do código escrito e formação de professores e o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita.

Diante das variadas possibilidades de reflexões, abordaremos neste trabalho práticas de leitura vivenciadas por graduandos em formação para a docência, no caso, estudantes de Pedagogia, uma vez que esses profissionais deverão, entre inúmeros papéis a serem assumidos, desenvolver atividades de leitura com seus alunos, em especial, que frequentam a Educação Infantil, os anos iniciais do Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos.

Nesse sentido, este trabalho, que integra um Projeto de Pesquisa² mais amplo, tem como objetivo central apresentar discussões sobre experiências de leitura manifestadas por um grupo de graduandas matriculadas em um curso de Pedagogia oferecido por uma Instituição de Ensino Superior situada em um município do interior de estado de São Paulo.

A partir de estudos no campo da História Cultural (CHARTIER, 1999, 2001) e na área de formação inicial de professores (PIMENTA, 1999), desenvolvemos uma pesquisa de caráter qualitativo com 26 alunas que frequentam, no período noturno, o terceiro ano de graduação do referido curso.

Após aprovação do Projeto de Pesquisa pelo Comitê de Ética (CAAE: 36755814.6.0000.5383), como forma de coleta de dados, as alunas primeiramente responderam a um questionário e, em seguida, para aprofundamento da investigação, entrevistamos individualmente 10 estudantes desse grupo. Utilizando nomes fictícios, expomos no decorrer deste texto alguns comentários realizados pelas estudantes.

Verificamos a presença de diversos estudos que contemplam a leitura no Ensino Superior, em especial, nos cursos de formação de professores, evidenciando a necessidade de ao longo desse processo o estudante vivenciar experiências leitoras que contribuam para a sua formação.

Também consideramos pertinente o (re)conhecimento das práticas de leitura vivenciadas pelos universitários no seu cotidiano, visando a valorizá-las e ampliá-las, permitindo-lhes uma relação cada vez mais fecunda com o ato de ler, contribuindo, assim, para a sua formação.

¹ Professora Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente na Universidade de Araraquara (UNIARA) nos cursos de graduação em Pedagogia e Ciências Biológicas e no Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação. Araraquara; São Paulo; E-mail: beplatzer@yahoo.com.br.

² Este Projeto de Pesquisa é fomentado pela Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular (FUNADESP).

Conforme pontuam Castro et al. (2017, p. 15): "Formar o leitor requer um comprometimento do formador com essa prática, por ser uma atividade significativa para o aluno na sua formação intelectual, moral e cultural."

A pesquisa realizada aponta um conjunto significativo de informações reveladas pelas participantes deste estudo e que contribuem para o debate sobre a formação leitora de futuros professores.

As estudantes afirmam, em sua maioria, que gostam de ler e que a prática de leitura as acompanha desde a infância, com intensidades maiores ou menores, dependendo do momento vivido.

"Na minha infância eu adorava ler e colecionar livros que sempre ganhava dos meus pais e avós" (graduanda Juliana).

"Quando criança, eu lia muitas histórias em quadrinhos e adorava imaginar que eu fazia parte da história; eu me projetava como personagem que fazia parte da história" (graduanda Fernanda).

São leituras que acontecem por diferentes motivos, entre eles, distração, diversão, informação e conhecimento, conforme apontam as estudantes.

"Para obter informações necessárias do momento e também para aprender. Ler por curiosidade uma notícia ou mesmo pela necessidade. Sem contar que enriquece muito o vocabulário e amplia os conhecimentos" (graduanda Milena).

"Gosto de ficar informada sobre o que acontece ao meu redor e fora dele. Ler para ampliar o vocabulário e para adquirir mais conhecimentos" (graduanda Amanda).

Tomamos como base a organização realizada pelas autoras Kaufman e Rodrigues (1995) que versam sobre tipologia de textos. Nesse contexto, pontuamos que ao tecerem considerações sobre suas leituras cotidianas, as estudantes destacam experiências com diferentes tipos de textos, entre eles, instrucionais, jornalísticos, científicos e literários.

"A minha preferência são jornais, revistas e documentários sobre a história dos países, porque sou muito curiosa em saber o que acontece num passado distante" (graduanda Paula).

"Gosto de ler revistas e sites de notícias na internet" (graduanda Bianca).

Chartier (2001, p. 101), ao discutir sobre práticas de leitura, afirma que "[...] na história da leitura, se pensarmos na leitura como uma prática, há a cada dia milhões de indivíduos que realizam milhões de atos de leitura [...]", que podem ser diversos como diversos são seus sujeitos. Diante do exposto, observamos práticas de leitura vivenciadas pelas estudantes que ocorrem em diferentes espaços sociais. As alunas revelam leituras praticadas em diversos lugares, entre eles, na própria casa, no ambiente de trabalho, em espaços religiosos, em situações de compra, na universidade e quando estão no ônibus.

"No trabalho também costumo ler" (graduanda Regina).

"Leio também no ônibus, sempre que viajo" (graduanda Bruna).

Ao traçarmos aspectos sobre as leituras cotidianas realizadas pelas estudantes participantes da pesquisa, defendemos que no Ensino Superior, sobretudo, nos cursos

destinados para a formação docente, essas práticas devam ser valorizadas pelos professores. Os graduandos devem partilhar suas experiências leitoras com seus colegas e educadores e, nesse contexto, devem ter suas leituras ampliadas e intensificadas (PLATZER, 2014).

Em se tratando de suas práticas de leitura no Ensino Superior, enfatizam que realizam, sobretudo, a leitura de texto acadêmico e há alunas que manifestam algumas dificuldades no processo de leitura desse tipo textual.

"Na faculdade costumo ler textos relacionados às disciplinas e alguns textos complementares indicados pelos próprios professores" (graduanda Raquel).

"Alguns textos lidos na faculdade são difíceis, mas sei que são importantes" (graduanda Patrícia).

Ao pontuarem as leituras realizadas no Ensino Superior, as graduandas, em sua maioria, afirmam também a importância de um Projeto de Leitura organizado pelo curso de graduação e que favorece o contato com textos literários.

"As leituras proporcionadas pelo Projeto Ler são muito importantes" (graduanda Elaine).

"A universidade oferece o Projeto Ler, incentivando a realização de leituras de diferentes obras e isso é muito válido" (graduanda Cristina).

Como podemos verificar, o ingresso na universidade proporciona aos estudantes o contato com diversos tipos de textos que, por sua vez, revelam-se desafiadores.

Ainda que apontam apreciar a leitura e consideram o seu valor no processo de formação e atuação do educador, as futuras pedagogas pontuam, em sua maioria, que necessitam ampliar e intensificar suas atividades leitoras, visto que exercerão a tarefa de educar.

"Como futura educadora, pretendo garantir cada dia mais o meu contato com a leitura e, assim, ampliar a minha linguagem" (graduanda Helena).

"Cada dia pretendo ler mais e ser uma ótima pedagoga" (graduanda Aline).

De fato, o domínio e a prática de leitura são fundamentais para a ação docente e vários estudiosos, dentre eles, Geraldi (1999), Souza (1996) e Yasuda (1996) apontam a leitura e o papel da escola na formação dos educandos.

Como afirma Souza (1996, p. 76): "Ler significa saber mais, mas, ao mesmo tempo, comprometendo-nos mais: alunos e professores."

Por meio deste trabalho, observamos várias questões vinculadas ao contexto da leitura e formação de professores. Entre elas, destacamos que a maioria das estudantes gosta de ler, aponta várias razões para a realização dessa atividade, praticando a leitura de variados tipos de textos e, ainda, em diferentes espaços sociais.

As estudantes também apontam que o ingresso na universidade possibilitou o contato com novas leituras e, nesse contexto, há alunas que manifestam dificuldades na leitura de alguns textos por terem uma linguagem acadêmica.

Também verificamos que a presença do Projeto de Leitura é algo sinalizado de forma positiva pelas cursistas, contribuindo para a sua formação como leitoras.

Conforme a pesquisa realizada, as graduandas afirmam que necessitam realizar leituras frequentes, uma vez que assumirão o papel de educadoras e deverão trabalhar a leitura com seus futuros alunos.

Com base nesta pesquisa, enfatizamos a importância de (re)conhecermos as leituras vivenciadas por estudantes matriculados em cursos de formação de professores, visando a compreendê-las e ampliá-las, uma vez que a leitura é uma prática cultural relevante para a formação docente e para a sua atuação no campo profissional.

Nesse sentido, julgamos pertinente traçar uma discussão sobre as vivências manifestadas por graduandos da Pedagogia no seu processo de formação inicial, pois validamos a necessidade de reflexões sobre a formação leitora desses estudantes que, após formados, conforme exposto, deverão realizar atividades de leitura com seus alunos.

Referências

CASTRO, R. M. de. et al. Entre leitura utilitarista e prática cultural: aspectos sobre a formação do leitor nas licenciaturas. In: GIROTTO, C. G. G. S.; FRANCO, S. A. P. (Org.). *Perfil do leitor universitário: textos e contextos nas licenciaturas*. Tubarão, SC: Copiart, 2017. p. 13-24.

CHARTIER, R. *A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1999.

CHARTIER, R. *Cultura escrita, literatura e história: conversas de Roger Chartier com Carlos Aguirre Anaya, Jesús Anaya Rosique, Daniel Goldin e Antonio Saborit*. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

GERALDI, J. W. Práticas da leitura na escola. In: GERALDI, J. W. (Org.). *O texto na sala de aula*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999. p. 88-103.

KAUFMAN, A. M.; RODRÍGUEZ, M. H. *Escola, leitura e produção de textos*. Porto Alegre: Ares Médicas, 1995.

PIMENTA, S. G. Professor: formação, identidade e trabalho docente. In: PIMENTA, S. G. (Org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999.

PLATZER, M. B. Práticas de leitura e escrita no ensino superior: contribuições para formação e atuação profissional do pedagogo na educação básica. In: *Anais [do] 2. Congresso Nacional de Professores [e] 12. Congresso Estadual sobre Formação de Educadores [recurso eletrônico]: 7 - 9 abril, Águas de Lindóia / Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação*. - São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2014. p. 0965-74.

SOUZA, M. Lúcia Z. de. A leitura na escola (I). In: MARTINS, M. H. (Org.). *Questões de linguagem*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2004. p. 70-6.

YASUDA, A. M. B. G. A leitura na escola (II). In: MARTINS, M. H. (Org.). *Questões de linguagem*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 1996. p. 77-9.